



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 4/2013

**ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MIRA,
REALIZADA NO DIA 26 DE JULHO
DE 2013:**

----- Aos vinte e seis dias do mês de julho do ano de dois mil e treze, nesta Vila de Mira, na Casa do Povo de Mira, reuniu a Assembleia Municipal de Mira, em sessão extraordinária, sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Prof. Doutor Fernando de Jesus Regateiro, secretariado pelo Eng.º Calisto de Oliveira Coquim, 1.º Secretário, e pela D.^a Sara Raquel dos Santos Fresco, 2.^a Secretária.-----

----- Estiveram, igualmente, presentes os Membros da Assembleia Ex.^{mos} Srs. Prof. Manuel José Sousa Santos Frade, Dr. João Luís dos Santos Marques de Pinho, Enf.^a Maria Leonor C. Reigota T. Borralho, Dr. Juan António Figueiredo Apolinário, Dr. Paulo Jorge dos Santos Grego, Dr. José Carlos Baptista Garrucho, Sr. Narciso Patrão António, Dr.^a Vera Lúcia de Jesus Manco, Sr. Pedro Nunes, Sr. Carlos Jorge Santos Nora, Sr. Ricardo Jorge Mendes da Costa, Dr.^a Zélia Domingues Morais, Dr. José Manuel Fernandes Balugas, Prof.^a Maria Fernanda da Costa Baptista, Sr. João Maria Nogueira, Sr. Pedro Jorge Morais Laranjeiro, Sr. António Cardoso Alberto, Sr. Albano Manuel da Rocha Lourenço e Sr. Gabriel Miranda Pinho.-----

----- Registaram-se as seguintes faltas: Eng.º Carlos Manuel Brites Monteiro, Dr.^a Maria da Conceição Oliveira, Dr.^a Ana Maria Barreto Dias e Sr. Carlos Alberto dos Santos Milheirão.-----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **HORA DE ABERTURA:** Eram dezoito horas e vinte cinco minutos quando foi declarada aberta a sessão, tendo sido verificadas as presenças e as ausências anteriormente referidas.-----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** começou por cumprimentar todos os presentes e agradecer a sua presença, apresentando as justificações de falta, por razões pessoais de impedimento, de Conceição Oliveira (PSD) e Carlos Milheirão (PS), tendo considerado as faltas devidamente justificadas.-----

----- Continuou informando que em sessão extraordinário não havia lugar ao Período Antes da Ordem do Dia, tendo passado a apresentar a metodologia, desenhada e proposta em conjunto com os Membros da Assembleia, para aquela sessão e que consistia no seguinte: -----

----- Uma primeira parte com um enquadramento feito pelo Presidente da Assembleia Municipal, intervenções dos grupos MAR, PSD e PS, intervenção do Executivo, com cerca de 10 minutos cada; generalização do debate, ainda com intervenções dos Membros da Assembleia, com intervenções de 5 minutos.-----

----- Posto isto, sublinhou o facto de, intencionalmente, não serem respeitadas as proporções, nem os tempos regulamentares da Assembleia. -----

----- Acabadas as intervenções, a sessão seria suspensa e passariam a um debate generalizado, solicitando ao público que aceitasse a moderação da mesa. -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Por volta das 21:30 iria ser feita uma interrupção para jantar, retomando os trabalhos uma hora depois, enquanto Assembleia Municipal, para que fosse efetuada uma síntese do que tinha sido apresentado e discutido em conjunto com o público. -----

----- Naquela altura esperava-se que houvesse ainda cidadãos presentes para que fossem confrontados com o resultado do debate, momento em que seria ainda possível ouvir um ou outro comentário relativo a alguma questão que não estivesse devidamente esclarecida. A sessão terminaria com a apresentação das conclusões. -----

----- Em seguida, o **Presidente da Mesa da Assembleia** determinou que se passasse ao Período da Ordem do Dia. -----

----- **PERÍODO DA “ORDEM DO DIA”**-----

----- **PONTO ÚNICO: O estado do concelho e um futuro para Mira.** -----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** começou por explicar que a ideia de realizar aquela sessão não era nova, tendo sido aflorada ao longo dos últimos anos, embora não tivesse sido, até àquela data, possível concretizar. -----

----- Considerou, no entanto, aquela dilação como positiva, dado que estava a ser realizada num período em que se preparava o debate para as eleições autárquicas, em que os partidos e movimentos de cidadãos preparavam um programa para se candidatarem. -----

----- Mais observou que aquele seria um momento em que, mais do que criticar ou dizer o que não tinha sido feito, seria o de olhar para o concelho de Mira e projetar o futuro que se pretendia, com o esforço de todos, para os próximos anos. -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Terminou a sua intervenção apresentando os seus votos para que a sessão decorresse da melhor forma e lamentando que a participação do público tivesse sido, ao longo dos últimos 4 anos, tão diminuta. -----

----- **José Garrucho (MAR)** começou por dizer que a bancada do MAR sempre tinha pugnado por um relacionamento de proximidade entre os órgãos autárquicos e os cidadãos.-----

----- Continuou lembrando que a bancada do MAR, ao longo dos 4 anos, tinha procurado intervir em todos os trabalhos da assembleia e participado de forma produtiva e numa relação próxima com a comunidade.-----

----- Do ponto de vista da comunicação social, referiu a existência, no jornal “Voz de Mira”, de um espaço onde regularmente as forças políticas do concelho eram chamadas a dar a sua opinião em relação a assuntos específicos propostos pelo jornal. Nesse sentido, elogiou o trabalho desenvolvido, de envolvimento e cidadania, no debate de assuntos de interesse para a comunidade.-----

----- Quanto ao motivo daquela sessão, refletir sobre um futuro para Mira, começou por considerar muito importante a reflexão sobre o que tinha sido feito e o que tinha ficado por fazer, para daquela forma compreender o presente e projetar o futuro. -----

----- Apresentou quatro áreas essenciais para o desenvolvimento do concelho, pelas suas características: o turismo, resultado de uma tradição histórica muito profunda, sobre a qual refletiu, mencionando a detenção da Bandeira Azul pelas praias do concelho como um importante galardão. -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Mais considerou ser necessário apostar em projetos que potenciasssem um turismo feito durante todo o ano, como o turismo de natureza, a observação de aves, os percursos, a orientação, as pistas ciclopedonais, bem como tudo aquilo que permitisse que os turistas prolongassem a sua estadia por 2, 3 ou mais dias. -----

----- Naquele sentido, considerou importante haver um cuidado especial para com os espaços públicos, o ordenamento urbanístico e paisagístico, a limpeza da floresta, entre outros.-----

----- A agricultura foi também apresentada como potencial de desenvolvimento para o turismo e o desenvolvimento do concelho. Considerou necessário cuidar dos recursos existentes, juntando a agricultura, a floresta e o turismo, no sentido da promoção do desenvolvimento sustentado, onde pudesse haver um envolvimento dos cidadãos no cuidado e otimização dos recursos para a afirmação económica do concelho.-----

----- A indústria foi igualmente apresentada como um importante fator para o desenvolvimento do concelho, sendo necessário criar condições para a sua instalação.---

----- Terminou referindo que todos os atores políticos teriam que se juntar em volta do que considerou como “essências do concelho” para as transformar em potencialidades e, dessa forma, afirmar o desenvolvimento do concelho.-----

----- **José Frade (PSD)** começou por observar, no seguimento da intervenção do Presidente da Mesa da Assembleia, que não podia falar de futuro sem olhar para o passado, para o percurso feito, as causas e os intérpretes daquele passado. Mais



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

considerou ser aquela a forma de construir o futuro, naquilo que tinha vindo a acontecer no concelho nos últimos anos. -----

----- Considerou, por isso, pertinente prestar contas aos eleitores que nele confiaram, preocupação partilhada pelo grupo do PSD. -----

----- Continuou com a leitura do o texto que a seguir se transcreve na íntegra:-----

----- *“O Grupo Municipal do PSD sempre anualmente recomendou a realização de uma assembleia municipal extraordinária para debate sobre o estado do concelho.*-----

----- *Não vale a pena esgrimir mais argumentos.* -----

----- *Somos chamados hoje a tal facto.* -----

----- *Não se pode falar no futuro sem ter analisado o passado e o seu percurso.* -----

----- *Fazemo-lo no cumprimento do dever que assumimos com os eleitores que em nós confiaram para neste órgão analisar, propor, aprovar, discordar, informar e denunciar as opções gestionárias e outras do actual executivo.* -----

----- *Não é confortável para quem cresceu, vive e sempre ajudou em várias vertentes, e quando me foi pedido, abordar esta matéria mas, a minha intervenção terá como base e princípios a verdade e factos que todos os cidadãos podem constatar.*-----

----- *Somos chamados hoje a debater o estado do concelho que deve ser analisado segundo várias vertentes entre elas o grau de satisfação da sua população, o nível de condições de habitabilidade, o desenvolvimento urbanístico, o aspecto paisagístico, o nível económico, sócio-recreativo e cultural, o grau de oferta e participação das actividades culturais recreativas e desportivas, o desenvolvimento industrial possível, a*



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

criação de emprego bem como o nível de empregabilidade, a satisfação ao nível das infraestruturas, a capacidade de intervenção nas políticas regionais e no caso mais premente o desenvolvimento turístico no aproveitamento das suas potencialidades naturais no contexto local e regional. -----

----- Mira era tida há trinta anos como um concelho privilegiado bem como um pólo de desenvolvimento pelas suas potencialidades e situação geográfica. -----

----- Quem visita hoje os concelhos mais vizinhos é fácil perceber os efeitos das opções tomadas nos últimos 20 anos, dezasseis dos quais da gestão deste executivo. -----

----- Mira, neste momento, é o fruto das opções tomadas ao longo de vários mandatos, algumas das quais muito desajustadas e outras meramente eleitoralistas que nunca foram cumpridas ou resolvidas. -----

----- E é com muita pena que se constata, embora tenham havido progressos e benfeitorias em algumas áreas, que o grau a que chegámos de desleixo, inoperância e muita degradação visível na generalidade do concelho é uma realidade. -----

----- É lógico que há responsáveis. -----

----- Responsáveis pelo tipo de gestão, opções e falta de perspectivas e expectativas credíveis, coerentes e de progresso... sobretudo nestes últimos dezasseis anos de gestão socialista. -----

----- E não colhe a justificação, como tem sido apanágio deste executivo, a desculpa com o governo central. -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- *Se analisarmos os dados disponíveis podemos observar neles... os momentos em que mais participações e desbloqueamento de verbas houve para Mira, exemplo estes dois últimos anos, em plena crise nacional.* -----

----- *A grande questão são as políticas que foram tomadas. As utopias de promessas eleitorais para as quais não houve capacidade de resposta atempada nem gestionária.* --

----- *Também não vale a pena entrar nessa querela político-partidária de uns fazem e outros destroem.* -----

----- *Essa é outra luta que nem sequer vou entrar por tão óbvios serem os resultados.*

----- *Fomos alertando, chamando a atenção, apresentando propostas alternativas durante todo este mandato no sentido da inversão do rumo seguido.*-----

----- *Sem qualquer aceitação ou reconhecimento.* -----

----- *Estes últimos quatro anos são confrangedores.*-----

----- *Aliás pode-se questionar:*-----

----- *- que obras estruturantes se realizaram?*-----

----- *- que projectos foram executados para contribuição da atracção turística?*-----

----- *- quantos projectos ficaram a meio da sua execução ou pararam definitivamente por inoperância e rigor orçamental?* -----

----- *- que perspectivas estão lançadas nos domínios onde estamos mais carenciados?* -

----- *- que outras bases sustentáveis para o futuro de Mira existem?*-----

----- *Mira perdeu nestes últimos anos a sua boa imagem e credibilidade regional que mantinha.*-----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- *Muito gostaríamos que os nossos ex e actuais visitantes não mostrassem o seu descontentamento quando com eles conversamos.* -----

----- *INIMAGINÁVEL o estado actual de uma praia e o seu estado degradado e a repetição todos os anos na sua época balnear de situações de higiene e salubridade incompreensíveis.*-----

----- *Ter bandeira azul ininterruptamente é algo de extraordinário e invejado certamente por muitos.*-----

----- *Mas não resolve todos os problemas. Deve ser sim um estímulo para uma mais cuidada e permanente acção e atenção aos restantes complementos e/ou aproveitamento que a mesma transporta.* -----

----- *Assim, Mira chegou ao estado de encaminhamento para o isolamento, ...*-----

----- *Quero realçar que não é só culpa do executivo.*-----

----- *A sua acção ao longo de dezasseis anos também é culpa de uma maioria de Mirenses que ao observar e constatarem sistematicamente o rumo que estava a ser seguido sempre optou pela continuidade da incerteza com o seu voto, democrático sem dúvida, mas certamente muitos hoje se sentem defraudados.* -----

----- *A isto junta-se a maioria socialista na Assembleia Municipal que sempre apoiou e aprovou estas políticas e sempre se manteve imune a outras propostas ou opções em perfeita cumplicidade...* -----

----- *Nos últimos 4 anos somos o testemunho da falta de diálogo, do cumprimento dos direitos e deveres, da recusa a qualquer ideia, princípio ou proposta para que nos*



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

planos de acção, opções do plano e orçamentos outras decisões mais consistentes fossem tomadas e menos eleitoralistas. -----

----- Percorrer o concelho e ver o estado em que se encontram as nossas aldeias, a rede viária, a conservação ou destruição de alguns equipamentos sociais, o grau de capacidade de atracção turística, entre outras, é algo que nos deixa preocupados, mas que são muito sentidas nas nossas freguesias. -----

----- Freguesias que chegaram a ter apoios ridículos nos seus orçamentos comparados com outras associações. -----

----- Freguesias que tiveram de fazer à sua custa e sobretudo das suas populações aquilo que o executivo não foi capaz de resolver ou sequer delegar nelas e que hoje se vê nos vários domínios social, desportivo, de infraestruturas e rodoviário. -----

----- Este executivo brindou-nos nestes 4 anos pela afronta, pela opção mais político-partidária do que a procura do bem comum. -----

----- Reafirmo...mira com o continuar deste estado tem o futuro comprometido. -----

----- O futuro de mira estará dependente de novas valências, novas perspectivas de desenvolvimento, do envolvimento das populações e muito especial dos investidores para se impor ou alcançar um nível de excelência na região. -----

----- Não é fácil. Eu sei que não é fácil... mas é urgente... -----

----- - eficácia na acção -----

----- - gerar novas oportunidades -----

----- - apostar em novas perspectivas em vários domínios -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- *- ter uma visão de futuro consolidada* -----

----- *Para atingir estes fins é necessário:* -----

----- *- um novo compromisso com os Mirenses* -----

----- *- uma nova atitude*-----

----- *-novas opções...* -----

----- *...Para voltarmos a dizer e escrever com muito orgulho que MIRA É UM CONCELHO DE QUALIDADE....MIRA É GIRA!*-----

----- *DISSE.”*-----

----- **Paulo Grego (PS)** começou por lamentar que fosse preciso chegar a um período tão próximo das eleições para que houvesse uma afluência tão grande de público a uma reunião extraordinária da Assembleia Municipal. -----

----- Continuou lendo o texto que a seguir se transcreve na íntegra: -----

----- *“As populações são cada vez mais exigentes! Às pessoas interessa apenas ver os seus problemas resolvidos, não interessa saber a quem os compete resolver!*-----

----- *Hoje as atenções dos autarcas têm de estar dirigidas para áreas tão distintas como o apoio social aos mais carenciados e a cultura, o desenvolvimento económico sustentável e a promoção do emprego, o desporto e a saúde, os tempos livres e a protecção civil, a educação e a segurança pública, a defesa do meio ambiente e os transportes, as acessibilidades e a modernização administrativa, etc., etc.*-----

----- *A acção deste executivo demonstra que continua, com firmeza, a assumir a intenção deliberada de empreender, com empenho e rigor, lançando mais iniciativas,*



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mais projectos, fazendo mais obra, para desenvolver de uma forma integrada e sustentada a «nossa Terra», apesar de não se poder esconder que o actual contexto socioeconómico se caracteriza por uma crise atroz e “castradora” de toda a vontade de fazer mais pelas populações. -----

----- As iniciativas levadas a cabo são o reflexo fiel das opções do executivo municipal no contexto do programa de ação sufragado e tendo em vista uma programação cada vez mais plurianual e onde (incompreensivelmente) as “regras do jogo” se vão alterando unilateralmente (por parte do Estado) criando novas dificuldades a uma gestão municipal que se pretende rigorosa mas ágil. -----

----- Nos documentos estratégicos tem-se procurado evidenciar, de forma clara e objectiva, o que de essencial ressalta das linhas de orientação estratégica definidas para o Concelho e que estão integradas no Plano Territorial de Desenvolvimento da Comunidade Intermunicipal do Baixo Mondego (CIM-BM), onde nos inserimos, e que estiveram na base da contratualização celebrado com o Programa + Centro para a gestão dos fundos comunitários do QREN. -----

----- Os documentos estratégicos que temos aprovado nos órgãos municipais e têm sido postos em pratica, sendo avaliados no final de cada ano têm significado a continuação do grande empenho e dedicação ao desenvolvimento efectivo do nosso concelho, isto é, economicamente suportado, socialmente distribuído e ambientalmente saudável, através da realização de acções concretas de iniciativa própria, mas também



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de parceria, mediante a celebração de protocolos com todos os agentes da comunidade (sociais, culturais, desportivos, recreativos e económicos).-----

----- O planeamento e a programação de actividades representam não só o cumprimento de um imperativo legal (cumprimento do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais - POCAL), como também a necessidade de definir prioridades face aos recursos disponíveis. -----

----- Como tal a actividade de planeamento numa autarquia local não pode ser encarada como um instrumento rígido, estático, mas como uma actividade dinâmica, ajustável e adaptada a uma realidade sempre em mutação. -----

----- Neste exercício de planear não podemos ignorar toda a conjuntura económica e financeira imposta pela Lei das Finanças Locais, pelo Orçamento de Estado, pelas medidas restritivas da «Troyka», e pelas medidas de estabilidade e crescimento impostas pelo governo e que vão sendo conhecidas.-----

----- O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN 2007-2013), está numa fase decisiva de implementação, de renegociação e de redefinição, é um instrumento que tem de ser “aproveitado” e potenciado... é preciso estarmos permanentemente atentos às oportunidades que vão surgindo e estar prontos para de forma ágil poder apresentar candidaturas aos programas que vão ser colocados a concurso!-----

----- Sublinhe-se também que, dada a situação económica do País, estes têm sido anos em que as autarquias têm assumido responsabilidades acrescidas (e que não são competência da Câmara Municipal), que não se podem rejeitar e que têm de ser



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

enfrentadas com a determinação, o rigor e o entusiasmo de sempre, apesar das condições difíceis e pouco favoráveis a grandes investimentos. -----

----- As implicações que decorrem deste contexto, aliadas ao aumento cada vez maior de despesas correntes no âmbito, por exemplo, da acção social e aos gastos com a gestão, conservação e manutenção dos diversos equipamentos existentes, vieram reduzir, de forma significativa, a possibilidade de efectuar novos investimentos. Os aumentos do IVA em bens de utilização corrente (como a electricidade por exemplo), o aumento de comparticipações sociais para com os colaboradores aliados à diminuição de receitas que advinham por exemplo das licenças de construção ainda tornam o cenário menos optimista. -----

----- A lista de investimentos tem de ser cada vez mais selectiva e, como é desejável que aconteça nesta altura, tem de registar uma forte incidência de projectos que já foram ou estão para ser objecto de candidatura aos programas de financiamento geridos pelo Mais Centro – Programa Operacional Regional (no seio da CCDRC).-----

----- Os municípios, que já vivem com grandes dificuldades, fruto da escassez de recursos financeiros, ainda têm assumido funções supletivas em áreas em que a responsabilidade é do poder central. Muitas destas tarefas não são subsidiadas ou comparticipadas, mas as autarquias assumem-nas em nome do bem-estar dos seus munícipes! -----

----- Mas não podem depois as autarquias ser apelidadas de despesistas por serem o garante da paz social e da equidade de tratamento entre todos, ou por



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

“comparticiparem” bens de primeira necessidade em prol dos seus munícipes. Por exemplo, com o NÃO AUMENTO das participações das famílias no pagamento da água e dos resíduos ou mesmo das prestações escolares, está a Câmara Municipal e apoiar as famílias que vivem em maiores dificuldades.-----

----- Lamentavelmente os eleitos do PSD de Mira, certamente que apenas norteados pela estratégia politiqueria da época que se avizinha, não souberam nunca reconhecer os esforço feito na consolidação orçamental, na redução da dívida, no aumento do apoio social e na criação de um cenário de governação o mais realista possível e que não comprometa o presente nem o futuro de Mira e dos mirenses. -----

----- O PSD foi sempre contra os documentos estratégicos apenas “porque SIM”, não apresentou motivos validos, não apresentou alternativas, não identificou erros... em suma apenas interessava criticar e reprovar!-----

----- No essencial, tem se mantido a orientação estratégica já delineada, uma orientação centrada na implementação de acções e programas que consubstanciam respostas qualificadas aos novos desafios do desenvolvimento local, nomeadamente ao nível do reforço da coesão económica, social e territorial. -----

----- No entanto, e apesar de todos os constrangimentos é preciso manter a dinâmica empreendedora que foi criada, é preciso concretizar as muitas obras que se encontram no terreno e é preciso ultimar os projectos das obras essenciais e estruturantes que serão uma realidade a médio prazo!-----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- *No entanto, não serão, seguramente, os condicionalismos financeiros que nos devem fazer desistir e nos inibir de desenvolver projectos que, na nossa perspectiva e do executivo, são fundamentais para um crescimento mais sustentável e mais humano no nosso concelho.* -----

----- *Sabemos que o executivo tem coragem, tem determinação, quer o melhor para as nossas populações!”* -----

----- O **Vereador Miguel Grego** começou por dizer que iria falar mais do estado do concelho do que do futuro, porque enquanto membro do Executivo falar do futuro naquela época podia soar a promessas eleitorais. -----

----- Afirmou concordar com o que tinha sido dito e que o futuro dependia muito do presente e do passado, acrescentando estar ali para assumir os erros que tinham sido cometidos e para discutir frontalmente as opções tomadas. -----

----- Continuou, lembrando que o futuro de Mira e dos concelhos não dependia apenas dos órgãos executivos e que dependia de uma integração numa estratégia regional e mesmo nacional. Nesse sentido, a conjectura não era favorável para o concelho, mas também a ação do executivo era influenciada pela ação, ou inação, do poder central, que mudava unilateralmente as regras do jogo. -----

----- Lamentou que nenhum dos partidos tivesse referido a integração no Plano Territorial de Desenvolvimento, nem na estratégia 2020, documentos aos quais teriam sempre que recorrer para novos investimentos e que seriam do conhecimento dos Membros da Assembleia, uma vez que aí tinham sido discutidos e aprovados. -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Mais acrescentou que o país tinha chegado ao estado atual por culpa dos governos que por lá tinham passado, fossem eles do CDS, do PSD ou do PS, e que não ia dali sair em tão curto espaço de tempo, pelo que havia uma necessidade urgente em aceitar as limitações financeiras. Os cortes nas transferências do Estado e o aumento de competências, sem as devidas transferências de verbas, era disso exemplo. -----

----- Lamentou continuar a ser governado por um Governo que fazia mais leis inconstitucionais que constitucionais, referindo o chumbo por inconstitucionalidade da nova lei das autarquias locais.-----

----- Em relação ao turismo, esclareceu que a promoção turística era feita por uma entidade regional na qual tinha sido votada a integração a 100 municípios, com todas as diferenças que tinham entre si, pese embora todos tivessem falado do turismo como se de uma competência do Executivo se tratasse.-----

----- Em resposta a José Garrucho, que na sua intervenção referiu a necessidade de promover o turismo a tempo inteiro, acrescentou que uma série de medidas apresentadas estavam já em execução. Nesse sentido mencionou também o papel do Campo de Tiro como Centro Desportivo de Alto Rendimento. -----

----- Referiu ainda exemplos de livros e revistas onde alguns visitantes tinham feito uma apreciação muito positiva do concelho, valorizando a qualidade do que cá experienciaram. Muitas vezes, o que acontecia é que não existia por parte dos mirenses a capacidade de ver o todo e apenas se focavam na parte e na parte menos boa. -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- A respeito da indústria e da capacidade de atração de empresários e investimentos para o concelho, referiu a criação de emprego ligado a empresas que o Executivo conseguiu atrair. Mais acrescentou nesse ponto que se encontrava em negociação a vinda de novos investimentos para o concelho, quer com o Executivo atual quer com outro que pudesse vir a tomar posse.-----

----- Terminadas as intervenções das bancadas e do Executivo, o **Presidente da Mesa da Assembleia** solicitou ao líder de cada bancada que indicasse o nome dos respetivos deputados municipais que pretendiam intervir. -----

----- **José Balugas (MAR)** mencionou que esperava assistir a um debate sobre o rumo de Mira, com apresentação de propostas, de novos projetos, desafios e metas para o concelho, mas tal ainda não tinha acontecido. Assistiu a um assacar de culpas entre partidos, o que tinha sido apanágio daquela assembleia, esquecendo-se, por vezes, do que deveria ser o mais importante: o próprio concelho, servir o concelho deixando de lado as diferenças e olhando efetivamente para o futuro de Mira. -----

----- Referiu a alternância partidária a que se tinha assistido nos últimos anos, em que um partido fazia e o outro dizia que estava mal e, assim que era eleito, desfazia. Considerou serem os dinheiros públicos gastos de forma pouco conscienciosa, salientado que as obras estruturantes feitas no concelho tinham também a marca do PS, o que não tinha problemas em assumir. -----

----- Gostaria de ouvir, naquela assembleia, ideias concretas e projetos de futuro e não ouvir lamentações. -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **Juan Apolinário (PSD)** lamentou uma vez mais o Sr. Presidente da Câmara não se ter dignado a comparecer, o que considerou revelar um estado de espírito e uma postura para com os munícipes de uma autêntica falta de respeito. -----

----- Continuou agradecendo a presença da Vice-Presidente, mas lamentou o facto de, nas assembleias, não se debateram mais ideias. Não esperava ouvir grandes projetos, até porque tinha consciência da conjuntura em que o país e o município se encontravam, mas esperava ouvir projetos reais, exequíveis. -----

----- Lamentou a falta de uma atitude mais proativa, lembrando dinâmicas de concelhos vizinhos. -----

----- Referiu a questão do lixo, dos horários em que as recolhas eram efetuadas, o que tinha vindo a ser alertado pelo próprio desde há muito. -----

----- Considerou que o paradigma da municipalidade era, naquele momento, diferente. Referiu que Mira tinha que ser desenvolvida em vários vértices, sendo um deles o turismo e outro a criação de postos de trabalho e a fixação de populações. -----

----- Sobre o turismo mencionou que muito haveria a dizer, mas não esperava grandes investimentos mas coisas simples como higiene e a manutenção de pequenas coisas, como os parques de merendas. -----

----- No que respeita às zonas industriais, em relação aos municípios vizinhos, considerou ser importante ver o que é que diferenciava Mira dos concelhos vizinhos e o que é que se podia criar de valor acrescentado para que empresas e empreendedores se fixassem no concelho. Mencionou ainda, a título de exemplo, os polos de saber de



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Coimbra e Aveiro, com os quais se poderiam criar dinâmicas e fixação de pessoas, nomeadamente através da incubadora de empresas.-----

----- Terminou lamentando a existência sistemática de um projeto eleitoralista e projetos que ficavam na gaveta e recordando que cada um tinha que assumir as suas responsabilidades. -----

----- **João Luís Pinho (PS)** começou por falar sobre turismo, promovido sobretudo pelos investidores privados, e não apenas pelas instituições públicas, como tinha sido referido. Acrescentou que um turismo para todo o ano seria ótimo para Mira, o problema é que existiam dinâmicas que não estavam dependentes dos empresários, nem da autarquia, mas de uma conjuntura geral que obrigava a que as férias fossem em agosto, altura em que se verificava um afluxo de turistas. Se houvesse um qualquer evento em dezembro, haveria certamente algum turismo, mas não seriam os mesmos que visitavam o concelho nos meses de verão. -----

----- Mais acrescentou que o pior cartaz para o turismo era aquele que os próprios mirenses faziam, sempre e constantemente a por em baixo aquilo que tinham.-----

----- Sublinhou que seriam os habitantes os primeiros a ter que ter dinâmica e capacidade de atrair visitantes.-----

----- Referiu o estado de degradação em que se encontram as casas florestais, o que muito lamentou. -----

----- Comentou ter verificado que as ideias e os focos de desenvolvimento eram quase comuns a todas as bancadas, desde o MAR ao PSD e ao PS. Todos tinham mencionado



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

o turismo, as florestas, a indústria. A questão fundamental era a operacionalização de tudo aquilo e, quando se falava em capacidade de atração de investidores ou empresários, aqueles iriam onde conseguissem obter maior lucro.-----

----- Nesse sentido, lembrou concelhos como Ílhavo, Aveiro, Águeda e Anadia, onde se implantavam grandes empresas, considerando que a Mira faltaria a capacidade para acolher grandes empresários, um processo que deveria ser agilizado para que o concelho ganhasse essa capacidade de atração de investidores.-----

----- Terminou referindo que todos teriam algo a apontar e dessa forma é que se poderia avançar, mas teria que ser uma crítica coerente, consciente, realista e séria. -----

----- **Fernanda Baptista (PS)** começou por questionar como poderia haver desenvolvimento em Mira com situações de falta de serviços complementares à vida quotidiana dos cidadãos, como o posto dos correios na Praia de Mira, encerrado recentemente, a vontade do Governo em fechar o Tribunal de Mira, o posto da GNR da Praia de Mira e o serviço de Finanças.-----

----- Na saúde referiu o fecho da consulta aberta complementar, no período das 8h às 14h, em plena época balnear, altura em que a população de Mira triplicava, não só pelos turistas, mas também pelos emigrantes. Acrescentou que quem não tivesse médico de família não tinha hipótese nenhuma de ser consultado por um médico do serviço nacional de saúde, entre as 8h e as 14h. -----

----- Terminou considerando serem aquelas as grandes lutas que o concelho teria que travar. -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **José Garrucho (MAR)** subscreveu a intervenção de João Luís Pinho. -----

----- Recordou o percurso do padre Fontes, natural do nordeste transmontano, referindo as preocupações que o mesmo tinha tido no desenvolvimento da sua terra, tão escassa em recursos, e lembrou como o mesmo tinha pegado numa tradição mística e a tinha transformado num ponto de atração pelo Congresso de Medicina Popular de Vilar de Perdizes. -----

----- Mencionou o padre Fontes como um motor de desenvolvimento numa terra tão pobre, recordando teses de doutoramento feitas sobre aquela terra e a propósito daqueles acontecimentos, em áreas como a psicologia, a sociologia, a economia, a antropologia, a história. Acrescentou que aquela conjuntura permitiu a promoção da alheira, do presunto, da carqueja, da caça e do pão. -----

----- Nesse sentido partilhou uma análise sobre o concelho, recordando alguns pontos que considerou serem possíveis de explorar, como a praia, a agricultura, a história, os Caretos, os ranchos, a gastronomia. -----

----- Acrescentou ainda os banhos quentes feitos em outros tempos, no verão de S. Martinho no palheiro do Zé Barrica, em que as pessoas iam à beira-mar buscar a água que aqueciam e onde tomavam banhos. Atividade atualmente designada por talassoterapia. -----

----- Terminou sugerindo que em novembro se fizessem visitas aos moinhos, a promoção dos cogumelos, feiras, entre outros. -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **Ricardo Mendes (PSD)** começou por questionar o porquê da Junta de Freguesia da Praia de Mira não ter assegurado, à semelhança de outras, o funcionamento do posto dos correios.-----

----- Elogiou a maior adesão do público na assembleia e sugeriu que as sessões daquele órgão fossem feitas em horário pós-laboral, no sentido de aumentar a participação da população e de permitir aos próprios Membros da Assembleia que trabalhavam a não interrupção do seu serviço. -----

----- Continuou com a leitura do texto que se transcreve na íntegra:-----

----- “Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia Municipal, -----

----- *Restante mesa, executivo, senhoras e senhores deputados, imprensa, público -----*

----- *Centrando-me no tema que nos trás aqui hoje, trago algumas questões e sugestões que mostram no meu entender, as condições que o nosso concelho disponibiliza e que com pequenas intervenções e atos, podem em muito mudar o estado do nosso concelho para melhor. -----*

----- *Focando-me no turismo, refletindo sobre o passado recente, teremos em primeiro lugar de clarificar se somos um concelho turístico ou não e se queremos um turismo de qualidade ou não. Temos condições naturais fantásticas, dá trabalho a sua manutenção e o seu embelezamento, mas se queremos qualidade não podemos continuar a atuar da forma que estamos a atuar e a intervir só nas proximidades da época balnear. Vejamos alguns pontos a mudar e sugestões:-----*

----- • ***Limpezas do areal*** -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----○ *Finalmente temos disponível uma máquina de limpeza do areal, que sem dúvidas nenhuma é uma mais-valia, mas os horários de utilização não estão a ser os corretos. Não podemos fazer a limpeza dos areais quando já temos pessoas a “fazer praia”, das duas uma, ou se fazem de manhã cedo ou então ao final do dia, de forma a não incomodar ninguém!*-----

----- ● *Depois temos as limpezas das ruas da praia, dos parques, dos caixotes do lixo, etc etc etc que deixam muito a desejar. Lembro-me dos tempos que trabalhei num restaurante da praia de Mira, e quando acordava de manhã cedo, via umas senhoras a fazer esta limpeza de uma ponta à outra da praia. Porque é que na altura era possível fazer estas limpezas todos os dias e nas primeiras horas da manhã, e agora, estes bons princípios não são praticado?*-----

----- ● **Parques de lazer e merendas** – manutenção dos mesmos e condições sanitárias.

----- ● **Contentores do lixo** – tanto se tem falado e continua na mesma... horário da recolha do lixo e limpeza dos mesmo...-----

----- ● *Intervenção na zona envolvente ao lago do mar de forma a embelezar ainda mais os Bungalows e a sua utilização para além da época balnear.*-----

----- ● **Pista Ciclopédonal** – lembro que fomos pioneiros neste tipo de via, mas já fomos ultrapassados por outros. Manutenção da mesma continua insuficiente, tendo alguns locais situações bastante perigosas que felizmente não têm causado problemas de maior. Porque não dar mais atividade à pista com materiais de desporto distribuídos



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ao longo do seu traçado, ou mesmo definindo uma zona com mais esse atrativo?

Porque não requalificar a pista de manutenção junto ao Lodge Parque? -----

----- • Estrada que liga a rotunda da Pescanova, ao Palheiro (Estrada Florestal n.º 1): promessa de intervenção do atual executivo, mas mais um mandato e continua por resolver... é sem dúvidas uma ligação ao nosso concelho que não está a ser aproveitada da melhor maneira para receber mais turistas... -----

----- • A Barrinha – no futuro, seja qual for o executivo, deve ser assumido “lutar” até aos limites pela sua limpeza... As gaivotas já começam a ter dificuldades em circular, e os atletas do clube Náutico, a curto prazo, correm o risco de não conseguirem treinar na mesma... -----

----- Sei que a intervenção da Polis vai resolver alguns dos pontos que mencionei, mas não vai resolver tudo. E na mesma linha das chamadas de atenção para a ciclovia, chamo a atenção de uma preparação adequada para a manutenção que será necessária para manter essa intervenção nas melhores condições ao longo dos anos. -----

----- Por fim, trago um assunto que nunca falei nas assembleias pela minha envolvimento direta numa das partes e nunca querer fazer essa “mistura”. Mas esta assembleia é a indicada para isso. Falo do parque escutista entre a variante de Mira e a Vila Caia, aprovada que foi a cedência dos terrenos há mais de 8 anos e hoje ainda não está resolvido este assunto. Com isto, o que me leva a pensar, é que ainda não perceberam a potencialidade que este campo poderá trazer a Mira. O nosso concelho tem grandes condições para a prática do escutismo e este campo escutista quando for



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

real será certamente uma mais-valia, tanto na sua atividade como no envolvimento que trará a vários pólos do concelho (campo escutista do Seixo, o próprio campo situado no centro do concelho, Parque escutista do Palheiro, mesmo pertencendo a Cantanhede, tem grande envolvimento com Mira). Por outro lado, para além da prática do escutismo em si, o número de agrupamentos (portugueses e estrangeiros) que passarão a realizar as suas atividades em Mira irá aumentar e com eles virão familiares, os quais irão dar desenvolvimento tanto ao comércio como à Hotelaria local.”-----

----- **Carlos Nora (PS)** reportou-se ao estado financeiro da autarquia, recordando que no último ano a autarquia tinha conseguido liquidar cerca de 3.000.000,00€ de dívidas a curto prazo.-----

----- Quanto aos pagamentos em atraso, dívidas com mais de 90 dias, afirmou que praticamente não existiam. -----

----- Face ao exposto, considerou estarem criadas condições para partir para investimentos.-----

----- Continuou, referindo que a situação financeira descrita tinha permitido uma descida na taxa do IMI para o valor mínimo, de 5% para 3%. -----

----- Mais considerou estarem reunidas as bases necessárias para um desenvolvimento sustentável, esperando, no entanto, que o Governo mudasse de estratégia, deixasse a política de austeridade, potenciase a produtividade, aumentando a transferência de verbas para as autarquias, ao invés do que acontecia naquele momento. -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Terminou afirmando que o Executivo, apesar do corte de receitas vindas do Governo, tinha conseguido diminuir a carga fiscal das empresas, não aplicando a Derrama, o que também considerou como importante para o desenvolvimento das empresas sedeadas no concelho.-----

----- **Vera Manco (PS)** começou por dizer que muito se tinha falado de turismo e finanças, pelo que iria refletir sobre questões ligadas à educação.-----

----- Nesse sentido, congratulou o Executivo por todas as obras feitas de remodelação e reconstrução de escolas no concelho e pela preocupação em manter escolas em todas as freguesias.-----

----- Salientou que a escola do 1.º ciclo e jardim-de-infância de Carapelhos, cujas condições tinham sido tão debatidas nas últimas Assembleias Municipais, já se encontrava em obras e cujo financiamento era exclusivo da Câmara Municipal.-----

----- Lembrou a sua própria experiência profissional enquanto professora do 1.º ciclo para referir o investimento do Executivo em pessoal não docente, em auxiliares e assistentes de ação educativa.-----

----- Lembrou ainda:-----

----- - a ação social escolar, onde a Câmara Municipal contribuía com 50% dos custos sobre a tabela nacional de comparticipações para a componente de apoio à família;-----

----- -as despesas com as refeições, livros escolares e transporte gratuito para muitas crianças;-----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- - o financiamento a 100% de duas atividades de enriquecimento curricular para as crianças do pré-escolar e para crianças com necessidades educativas especiais; -----

----- - as duas Unidades de Ensino Estruturado de apoio ao Autismo, participando os projetos de hidroterapia, na piscina municipal, e a hipoterapia, na Escola Agrícola de Vagos; -----

----- - o desporto escolar, com cedência das instalações do pavilhão municipal e o respetivo transporte;-----

----- - a formação de adultos e todos os que pretendem melhorar as suas qualificações profissionais, através de parcerias com uma dezena de centros de formação, cedendo para tal as instalações e contratualizando condições de acesso monetário. -----

----- Concluiu dizendo que ainda havia muito para fazer, para discutir, para debater, mas considerando estarem no bom caminho. -----

----- **José Frade (PSD)** a respeito de algumas intervenções anteriores, começou por dizer que os partidos eram uma das vozes democráticas do povo e tinham o dever de ser porta-vozes dos seus eleitores. -----

----- Em resposta a Carlos Nora, afirmou que a dívida tinha diminuído graças ao Governo, com a chamada lei dos compromissos, a qual não permitia endividamentos líquidos superiores ao anterior, ou seja, não permitia aumentar as dívidas a fornecedores a 90 dias, obrigando as autarquias a reduzir o endividamento.-----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Afirmou que a bancada do PS tinha sido cúmplice de todas as políticas do Executivo, imunes às propostas apresentadas pelo PSD, não permitindo a alteração de qualquer plano de ação e orçamento nos últimos 4 anos. -----

----- Continuou mencionando iniciativas nas quais o PSD tinha estado presente, como por exemplo em iniciativas da Junta de Freguesia dos Carapelhos, em iniciativas da Orla Marítima, no problema do Tribunal, tendo sido autor, em Assembleia Municipal, de propostas aprovadas por unanimidade. -----

----- Terminou lembrando que estavam no fim de um mandato e, para compreender a perspetiva do grupo municipal do PSD, lançou o desafio ao presentes para que lessem as atas, as intervenções e o que se passou durante aquele mandato na oposição, na maioria, na gestão. -----

----- **João Nogueira (PS)** começou por refletir sobre a necessidade da democracia e dos políticos, a necessidade de explicar, avaliar e dar valor ao que era feito, sendo aquela uma obrigação dos políticos. -----

----- Sobre a Bandeira Azul, içada na Praia de Mira havia 27 anos, explicou que, ao contrário do que muita gente julgava, não era só por estar a praia limpa, não ter lixo na praia, mas tinha que ver com as lagoas, as valas, a limpeza da povoação, os contentores de lixo, e tudo o resto. Mais acrescentou que seria uma grande infelicidade se algum dia se perdesse aquele galardão -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Quanto à limpeza da Barrinha, das valas, da Lagoa e do Lago do Mar, afirmou que a Câmara para proceder à sua limpeza teria que pedir autorização às entidades que tutelam aquelas áreas. -----

----- Realçou ainda os deveres acrescidos e impostos pelo Governo, sem a necessária transferência de verbas e terminou sublinhando o papel da Câmara na questão dos pescadores, das embarcações, das medidas regulamentares dos peixes. -----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** anuiu com a intervenção anterior, considerando serem universais as palavras proferidas. -----

----- **Juan Apolinário (PSD)** quis apenas esclarecer que o PSD e o MAR tinham já proposto a redução das taxas, atendendo ao difícil período que se estava a passar, de grandes dificuldades para todos os munícipes, proposta essa que não tinha sido aprovada. -----

----- Mais considerou que Mira nunca tinha cobrado derrama. -----

----- Em relação à intervenção de João Nogueira, salientou que era necessário fazer uma análise do passado, reconhecendo o que de bom tinha sido feito, mas sobretudo chamando a atenção para o que teria que ser melhorado ou mesmo feito de maneira diferente. -----

----- Nesse sentido, lembrou que algumas vezes tinham lançado reptos que não tinham tido acolhimento da parte do PS. -----

----- Recordou ainda alguns programas políticos do PS que não tinham sido cumpridos.



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Quanto ao investimento, considerou que isso implicava também uma questão de sustentabilidade. Nesse sentido, tendo como exemplo a área do turismo, considerou que a Câmara tinha que ter uma magistratura de influência, sobre as entidades que tutelavam determinadas áreas. Mais, se essa magistratura tinha sido aplicada em alguns campos, então que fosse também noutros, tendo dado como exemplo o *Campo de Golf* e a *Pescanova*. -----

----- Continuou referindo que não seria aquele o espaço para discutir programas políticos, mas havia pontos comuns que teriam que ser alvo de reflexão. Considerou serem quatro os grandes pilares de desenvolvimento do concelho: a coesão social, mencionando que o apoio social seria para manter ou aprofundar; a empregabilidade e a sustentabilidade do concelho. -----

----- Quanto ao turismo, o facto de existirem condições naturais *sui generis* não seriam por si só suficientes, havia muito trabalho a fazer. -----

----- A respeito das especificidades de cada uma das freguesias, mencionou o caso dos Carapelhos, com a obra que tinha feito, apesar de ter um orçamento reduzido. -----

----- **António Alberto, Presidente da Junta de Freguesia de Mira**, refletiu sobre as obras feitas com o apoio do Estado e da Câmara Municipal. -----

----- Afirmou que, no contexto do concelho de Mira, a freguesia de Mira era muito maior que todas as outras, tendo muito mais pessoas e existindo mesmo uma confusão, por parte de algumas pessoas, entre a Junta de Freguesia de Mira e a Câmara Municipal.

----- Continuou saudando o seu congénere, Gabriel Pinho, pelo trabalho feito. -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Recordou algumas obras feitas nos últimos anos, nomeadamente em relação a estradas, abastecimento de água, na parte social, no apoio à 3.^a idade e às pessoas mais desfavorecidas. Mencionou ainda alguns exemplos em que a Câmara tinha tido um papel importante, tais como no programa Pares, Centro de Dia dos Carapelhos, Unidade Residencial da Cercimira, bem como a rede de apoio a estratos sociais mais desfavorecidos. -----

----- **José Frade (PSD)**, em relação à intervenção anterior, de António Alberto, questionou o Executivo se os montantes em dívida para com a Associação de Solidariedade Social dos Carapelhos, de cerca de 100.000,00€ e para com a Cercimira, no valor de 70.000,00€ já teriam sido pagos.-----

----- A sessão foi interrompida pelas 20h20, tendo sido retomada pelas 23h45.-----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** retomou, agradeceu a persistência do público, solicitando a todos os presentes eventuais correções às conclusões que passou a apresentar e que na íntegra se transcrevem: -----

----- *“São eixos de desenvolvimento do concelho, consensualmente assumidos, a agricultura, o turismo, a floresta, a indústria e os serviços. Para um desenvolvimento sustentado, não pode nem deve ser privilegiado nenhum dos eixos referidos, mas antes a articulação potenciadora de todos.* -----

----- *1. Agricultura* -----

----- *a. A agricultura (com relevância para as hortícolas, como ingredientes essenciais da nossa gastronomia) deverá ser olhada como recurso relevante, mas também como*



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

via para a organização da paisagem. Em associação com a produção agrícola, em minifúndio, dever-se-á fomentar o associativismo na produção e na comercialização, como forma de afirmar e proteger o valor por ganho de escala. A certificação de origem, para garantia de qualidade global e valorização do produto deve ser procurada.-----

----- 2. Turismo -----

----- a. Para uma oferta turística sustentável, é curial que a oferta se estenda durante todo o ano e não apenas na época balnear. Tal objectivo só pode ser atingido se houver diversificação da oferta e qualificação dirigida a diferentes públicos, em termos de poder de compra. O turista não sazonal é exigente, mas também é, habitualmente, o que traz maior valia per capita. -----

----- b. O mar é um elemento preponderante e catalisador de uma das componentes turísticas. Deverá ser aproveitado durante todo o ano, para o que deverão ser recuperados os “banhos quentes” e promover modernas instalações para talassoterapia. -----

----- c. Expressando a bandeira azul (27 anos em contínuo) um símbolo de qualidade internacionalmente reconhecido, nomeadamente do areal e da água do mar, deverá ser valorizada e associada à promoção das ofertas turísticas.-----

----- d. O turismo deve ser integrado no plano estratégico da nova Região de Coimbra e na Região de Turismo do Centro. Deve ser elaborado um roteiro cultural e recreativo que congregue as manifestações existentes no concelho – arte xávega (barco da arte –



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

meia-lua), caretos da Lagoa, Carnaval, feira dos grelos, festas de S. Tomé e as demais festas e romarias tradicionais, festa dos pescadores, cortejo dos Reis Magos, marchas populares, circuito dos moinhos de água, pontos de interesse natural (v.g., sítio do cartaxo), museus, igreja-matriz barroca, exemplares de casa gandraesa e dos palheiros de Mira. Deve haver um particular cuidado no enquadramento dos espaços Barrinha/lago do mar/viveiros/parque de lazer e merendas/pista ciclo pedonal. -----

----- e. A oferta turística local deve ser articulada com a procura turística que demanda Coimbra, agora como Património Mundial.-----

----- f. Deve ser reconhecida a relevância da articulação com a Ria de Aveiro. -----

----- 3. Florestas-----

----- a. No âmbito das florestas cabe fomentar o aproveitamento integral da cadeia de valor, como produtora de paisagem, de ambiente saudável e de madeira.-----

----- b. A floresta deve ser objecto de ordenamento cuidado para maximizar proveitos no respeito pela ecologia. Sendo certo que uma floresta bem ordenada e limpa será ainda um recurso relevante para seduzir naturais e visitantes, fomentando assim um turismo de natureza. -----

----- c. Ainda em relação com a floresta deverão ser recuperadas as antigas casas florestais. -----

----- 4. Indústria -----

----- a. Criar condições para a instalação de uma grande indústria que funcione como pólo dinamizador da instalação de pequenas e médias indústrias -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- b. Melhorar as envolventes das zonas industriais, nomeadamente no pólo I – a imagem conta para a valorização da qualidade da indústria. -----

----- 5. Serviços-----

----- a. Promover a fileira das feiras, festas, exposições e espectáculos, criando as condições para a construção de um equipamento adequado na Praia de Mira, junto à Barrinha. -----

----- b. Criar condições para a instalação do parque de escuteiros, já aprovado. -----

----- c. Assinalar e projectar as estruturas existentes (v.g., columbódromo, campo de tiro de alto rendimento) a nível nacional e internacional.-----

----- d. Apostar na divulgação de Mira como destino de investimento privado realçando mais-valias e vantagens oferecidas. -----

----- 6. Outras recomendações-----

----- a. Sendo a participação activa dos munícipes uma componente essencial da vida da “polis”, deverá ser criada uma rubrica específica no orçamento municipal destinado a estimular a execução de orçamentos participativos.-----

----- b. Criar condições para o fomento da natalidade no concelho. -----

----- c. Promover um estudo de sinalização do concelho e das suas ofertas de modo a encaminhar e motivar visitantes desde a fronteira com Espanha e dos distritos vizinhos.

----- d. Planear uma adequada intervenção a nível da distribuição de água no concelho, dirigida para a substituição das tubagens antigas e de composição actualmente proibida.” -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** deu por terminada a reunião, agradecendo a todos os contributos para a elaboração do documento que designou por “Recomendações da Assembleia Extraordinária realizada a 26 de julho de 2013, tendo como tema: O estado do concelho e um futuro para Mira”. -----

----- Terminada a ordem de trabalhos da sessão, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal colocou à votação a aprovação da ata em minuta, tendo a mesma sido **aprovada por unanimidade**. -----

----- **ENCERRAMENTO:** -----

----- E não havendo mais nada a tratar, pelo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal foi declarada encerrada a sessão, sendo 00h00, da qual para constar, se lavrou a presente ata, em que as respetivas deliberações foram todas tomadas conforme se refere no texto e aprovadas em minuta, assinada no final da reunião, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 4 do art.º 92.º da Lei n.º 169/99, de setembro, com a redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro. -----

O Presidente da Assembleia Municipal,

(Fernando de Jesus Regateiro, *Prof. Doutor*)

O 1.º Secretário,

(Calisto de Oliveira Coquim, *Eng.º*)

O 2.º Secretário,

(Sara Raquel dos Santos Fresco)